

AS ATIVIDADES LÚDICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Denise Lima Andrade

Maria Lívia Carvalho Garbi Holsbach

Resumo

As atividades lúdicas, na infância, são de suma importância, pois proporcionam condições para que a criança tenha oportunidade de explorar, vivenciar, conhecer seu próprio corpo e suas capacidades, tornando-se assim apto a viver em sociedade, relacionar-se com outras pessoas de uma maneira saudável, confiante e autônoma. Por meio de jogos e brincadeiras, a criança desenvolve a aprendizagem, inteligência, atenção, concentração, linguagem, sociabilidade, percepções e habilidades em geral. No período de cinco à seis anos, a criança inicia a escrita, atividade motora complexa que exige um domínio de gestos e certa habilidade manual. Todos os jogos dos quais as crianças participam, nesta fase, constituem verdadeiros estímulos que enriquecem os esquemas perceptivos, operativos, que junto com as estimulações psicomotoras, definem alguns aspectos básicos que dão condições para o domínio da leitura e escrita. O presente trabalho apresenta como principal meta a introdução das atividades lúdicas na creche, como forma de proporcionar condições para que as crianças lá institucionalizadas, tenham oportunidade de desenvolverem-se física, psíquica e socialmente. As atividades lúdicas, aplicadas como recurso terapêutico, por um terapeuta ocupacional, visam abranger todos esses aspectos de uma forma adequada, analisando as capacidades de cada criança, os objetivos e o que cada recurso oferece para que esta atinja a sua finalidade.

Palavras-chaves: 1. Atividades Lúdicas, 2. criança, 3. desenvolvimento, 4. Terapia Ocupacional

Abstract

Play activities in childhood are very important because they give opportunities to children to explore, live, know their own bodies and

their capacity to become themselves and able to live in society, to be connected with other people healthily, confidently and autonomously. Through play and games, children develop learning, intelligence, attention, concentration, language, sociability, perception and general abilities. At the age of five or six, children start writing, a complex motor activity that requires the dominating of gestures and manual activities. All kinds of games that children participate in during this phase, form true stimulæ that enrich the operative perception and together with psychomotor stimulæ, show some basic aspects that provide conditions for reading and writing. This project has as its main aim the presentation of play activities in a crèche, in such a way as to give to the children opportunities to develop physically and socially. Play, applied as Occupational Therapy, has all these aspects in mind, analyzing the ability of each child and what each resource offers to accomplish the aim.

Key words: 1. play activities; 2. Children; 3. Development; 4. Occupational Therapy

Introdução

O desenvolvimento humano é um processo contínuo de conquistas, de autoconhecimento e de transformações. Em todas as fases da vida, o ser humano está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas. É isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

Enquanto brinca, a criança desenvolve motricidade, afetividade e socialização. No ato de brincar ocorrem trocas, as crianças convivem com suas diferenças, dá-se o desenvolvimento da imaginação e linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos e sentimentos, do exercício da iniciativa e da decisão.

É na ludicidade, que a criança manifesta seu envolvimento, atenção, satisfação, motivação e espontaneidade. Desde muito pequenas, começam a explorar o seu próprio corpo e os objetos do meio, que produzem estimulações visuais, auditivas ou cinestésicas, por meio de movimentos repetitivos. pretende, desta forma, conhecê-los

e dominá-los, promovendo assim a autoconfiança e preparando-se para assumir seu papel na sociedade.

Os principais objetivos propostos por este trabalho são a introdução das atividades lúdicas na creche, junto a crianças de cinco a seis anos, para, deste modo, proporcionar condições para que a criança tenha oportunidade de explorar, vivenciar e conhecer seu próprio corpo, forma única, talvez, de poder relacionar-se com o outro e com o mundo, de maneira saudável, confiante e autônoma, construindo, por si mesma, seu próprio caminho existencial.

Metodologia operacional

Com base nos conhecimentos teóricos e práticos em psicomotricidade e desenvolvimento infantil, houve interesse em realizar pesquisas e observações com crianças institucionalizadas em período integral na creche, levando-se em conta as privações enfrentadas pelas mesmas dentro da instituição, e de como a Terapia Ocupacional poderia auxiliar na adequação desta.

A pesquisa caracteriza-se como sendo de campo, de natureza qualitativa, mediante coleta de dados, por meio de estudo de caso e revisão bibliográfica. A área geográfica abrangida refere-se à Creche Maria Aparecida Moraes D'Ávila, da Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande-MS, à rua Eduardo Santos Pereira, nº 88.

A população alvo é composta por cinco crianças, na faixa etária de cinco a seis anos, de ambos os sexos, que freqüentam a creche da Santa Casa em período integral.

A partir daí, surgiu a seguinte questão (problema):

“Qual a relevância das atividades lúdicas, em Terapia Ocupacional, para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com cinco a seis anos, na creche da Santa Casa?”

Sobre o problema, estabeleceu-se a hipótese de que o Terapeuta Ocupacional contribui através da aplicação das atividades lúdicas, como recursos terapêuticos, proporcionando um contexto no qual a criança pode adquirir e desenvolver habilidades sociais e criar relações com pais, irmãos e amigos. Na medida em que manipula e descobre um

objeto, ela chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive. Enquanto puxa, amassa e dá nova forma, a criança aprende brincando e criando ao mesmo tempo.

Para a coleta de dados utilizou-se de uma anamnese, realizada junto às mães das respectivas crianças e de informações colhidas junto aos funcionários da creche, sobre higiene, alimentação, comportamentos e sociabilização da criança.

Em seguida, iniciou-se a avaliação de Portage, realizada individualmente com cada criança, quando então, foram avaliados os aspectos motores, cognitivos, sociabilização e comportamento, e linguagem.

Foram notados, em algumas delas, déficits a respeito da imagem corporal, orientação espacial e temporal, além de dificuldades em relatar estórias e criar personagens para elas.

As atividades lúdicas aplicadas a estas crianças, como recursos terapêuticos, visaram favorecer e/ou facilitar o desenvolvimento e aperfeiçoamento da motricidade fina das mãos e dos dedos, para preparação da escrita, sem esquecer do desenvolvimento do esquema corporal, temporal e espacial e da noção de lateralidade que os potencializa. Ou seja, em uma criança em que os esquemas sensório-motores não estão integrados e solidificados, haverá uma dificuldade futura no desenvolvimento de habilidades mais minuciosas como a escrita.

Procurou-se também favorecer o ajustamento social e o desenvolvimento das habilidades para solução de problemas.

Dentro do plano de atuação, as atividades são escolhidas, graduadas e estabelecidas de acordo com os objetivos a serem alcançados. Todas, por mais simples que sejam, apresentam embutidas em si, um objetivo, com o qual o terapeuta ocupacional deve estar atento, para não realizá-las só por fazer, esquecendo da objetividade e finalidade para a qual foi formulada.

Conclusão

Tornou-se possível constatar que a introdução das atividades lúdicas, no ambiente institucional, amplia e proporciona o desenvol-

vimento neuropsicomotor satisfatório das crianças lá institucionalizadas, de forma que criam um ambiente favorável, onde ação-desenvolvimento-prazer estão somatizados e incluídos dentro do processo terapêutico.

A atuação de um terapeuta ocupacional junto às crianças frequentadoras da creche da Santa Casa torna-se importante, pois sendo um profissional preocupado com a independência e capacitação do ser humano, nada melhor que poder intervir e ajudar na formação deste, propondo atividades funcionais, com objetivos e além de tudo, prazerosas, que ao mesmo tempo que contribuem para o seu desenvolvimento adequado, possibilitam horas agradáveis de intensa dedicação. As diversas áreas de desenvolvimento estimuladas pelo brincar são:

- **Sensório-perceptiva:** que capacita a criança a reagir apropriadamente às solicitações do meio-ambiente de acordo com os estímulos sensoriais recebidos.
- **Motora:** que permite à criança uma percepção integral da imagem corporal, habilitando-a na aquisição de posturas adequadas às diferentes posições e movimentos, favorecendo o equilíbrio e locomoção, facilitando a adequação da coordenação motora e controle de partes e funções essenciais do corpo.
- **Cognitiva:** que capacita a criança na apreensão dos fatos e fenômenos essenciais do meio-ambiente, facilitando-lhe sua exploração e a resolução dos problemas cotidianos simples que se apresentam, desenvolvendo a intencionalidade e a capacidade de imitação dos movimentos, dos gestos e da linguagem.
- **De comunicação:** para que a criança tenha uma linguagem compreensiva e expressiva são necessários estímulos verbais, gestuais, mímicos, que transmitam idéias para se alcançar um nível adequado de comunicação, obedecendo a uma seqüência de vocalização, de fonemas, de articulação de sílabas, palavras e organização de frases, alcançando-se assim a expressão verbal e gestual da criança.

Além da atuação junto às crianças, faz-se necessário passar informações aos funcionários e pessoas que lidam diretamente com elas, sobre o trabalho realizado e objetivos propostos em cada atividade e recurso utilizado, para um maior entendimento e valorização

das atividades lúdicas dentro da instituição.

Em suma, a Terapia Ocupacional contribui de forma adequada e eficaz, por meio de interações e orientações junto aos profissionais e familiares, visando atingir o desenvolvimento harmônico e suas potencialidades, para assim contribuir na formação de um ser humano capacitado para enfrentar as barreiras encontradas nas diferentes etapas e transformações do desenvolvimento a fim de poder se firmar como indivíduo ativo e atuante.

Bibliografia

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. *Educação infantil: creches, atividades para crianças de zero a seis anos*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica (técnicas e jogos pedagógicos)*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia A. R. *Desenvolvimento infantil na creche*. São Paulo: Loyola, 1993.

BANDET, Jeann; SARAZANAS, Réjane. *A criança e os brinquedos*. 2. ed. São Paulo: Estampa, 1995.

BOULCH, Lê. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até seis anos: a psicocinética na idade pré-escolar*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1990.

BRANDÃO, Juércio Samarão. *Desenvolvimento psicomotor da mão*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.

DICIONÁRIO Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIGUEIREDO, Lenilda; REIS, Maria Eutília Marial dos. *Implantação de uma creche na Sociedade Beneficente de Campo Grande*. Campo Grande: FUCMT/Faculdade de Serviço Social, 1981.

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender, o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.

GESELL, Arnold. *A criança dos 5 aos 10 anos*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOMES, Vera Miranda. *Prática psicomotora na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1987.

IGNÁCIO, Renate Keller. *Criança-querida: o dia-a-dia das creches e jardins-de-infância*. 2. ed. São Paulo: Antroposófica Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

JULIANI, Regina Célia T. P.; PIERRI, Samira Alvares de. *Monografias médicas*. 2. ed. São Paulo: Savier, 1997. (Série “Pediatria”, vol. XXXII).

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEUR, A. de; Staes, L. *Psicomotricidade, educação e reeducação: níveis maternal e infantil*. São Paulo: Manole, 1991.

MIITSCHLE, Marly Santos. *Como desenvolver psicomotricidade?* São Paulo: Edições Loyola, 1988.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. *Motricidade e jogo na infância*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PICKARD, P. M. *A criança aprende brincando*. São Paulo: IBRASA, 1975.

ROJA, Ana Aparecida. A família e o excepcional. In: *Mensagem da APAE*, outubro/ dezembro, 1993.

SANTOS, Adriana Gisele dos; ROCHA, Luciana Barbosa. *Brinquedoteca*. Lins: Faculdade de Educação Física de Lins. Curso de Terapia Ocupacional, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar pela recreação*. Rio de Janeiro: Agir, 1960.